



## The Supervised Internship in Youth and Adult Education as a theoretical and practical teaching practice

## O Estágio Supervisionado na Educação de Jovens e Adultos como um fazer docente teórico e prático

JESUS, Bianca Ramos de<sup>(1)</sup>; SANTOS, Juliana Pereira Lima<sup>(2)</sup>; MARQUES, Ângela Maria<sup>(3)</sup>

<sup>(1)</sup> 0000-0001-6574-5212; Universidade Estadual de Alagoas. Arapiraca, Alagoas (AL), Brasil. [biancajesus@alunos.uneal.edu.br](mailto:biancajesus@alunos.uneal.edu.br).

<sup>(2)</sup> 0000-0003-2552-6036; Universidade Estadual de Alagoas. Arapiraca, Alagoas (AL), Brasil. [juliana.santos8@alunos.uneal.edu.br](mailto:juliana.santos8@alunos.uneal.edu.br).

<sup>(3)</sup> 0000-0002-0361-1865; Universidade Estadual de Alagoas. Arapiraca, Alagoas (AL), Brasil. [angelamarque@gmail.com](mailto:angelamarque@gmail.com).

O conteúdo expresso neste artigo é de inteira responsabilidade dos/as seus/as autores/as.

### ABSTRACT

This article was produced as a product of the Teaching Internship in Youth and Adult Education - EJA - of the Pedagogy Degree course at the State University of Alagoas (UNEAL), Arapiraca campus, in order to report and share the lived experiences. As a theoretical basis, authors such as Soares (2020), Pimenta e Lima (2004), Pimenta e Severo (1998,2020), Soek (2010), Freire (1967) were visited, as well as guiding documents for the course and the modality. such as the National Curriculum Guidelines for Pedagogy Courses (Opinion CNE/CP nº 05/2005) and the National Curriculum Guidelines for the Education of Young People and Adults based on the opinions CNE/CEP nº 11/2000 and CNE/CP nº 1/2021. In this production, the weakening character of the EJA modality was observed, especially after the pandemic period from the Covid-19 virus, in addition to peculiar aspects for it, such as the ability to know and consider the prior knowledge of students and the need to transfer such knowledge to the educational process, thus making learning more effective and meaningful.

### RESUMO

O presente artigo foi produzido como produto da disciplina de Estágio em Docência na Educação de Jovens e Adultos(as) – EJA – do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL), campus Arapiraca com o intuito de relatar e compartilhar as experiências vivenciadas. Como fundamentação teórica foram visitados autores(as) como Soares (2020), Pimenta e Lima (2004), Pimenta e Severo (1998,2020), Soek (2010), Freire (1967) bem como documentos norteadores para o curso e à modalidade como as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Pedagogia (Parecer CNE/CP nº 05/2005) e as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos a partir dos pareceres CNE/CEP nº 11/2000 e CNE/CP nº 1/2021. Nessa produção, ficou constatado o caráter de fragilização da modalidade da EJA principalmente depois do período pandêmico a partir do vírus Covid-19, além de aspectos peculiares para a mesma como a capacidade de conhecer e considerar os conhecimentos prévios dos(as) estudantes e da necessidade de transpor tais conhecimentos para o processo educativo tornando, assim, a aprendizagem mais eficaz e significativa.

### INFORMAÇÕES DO ARTIGO

#### Histórico do Artigo:

Submetido: 28/11/2022

Aprovado: 24/05/2023

Publicação: 03/07/2023



#### Keywords:

Experience report, pedagogical praxis, teaching.

#### Palavras-Chave:

Docência, práxis pedagógica, relato de experiência.

## **Introdução**

O presente trabalho emerge da experiência de estágio supervisionado obrigatório no âmbito da modalidade da Educação de Jovens e Adultos(as) (EJA) na disciplina de Estágio em Docência na Educação de Jovens e Adultos no curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual de Alagoas (UNEAL) campus I – Arapiraca, tendo como objetivo principal registrar e compartilhar as ações e observações das atividades realizadas, servir como base para o processo de repensar novas propostas para o trabalho pedagógico, além de resgatar o caráter pesquisador no fazer docente já que a postura tomada por todas as pessoas participantes da atividade de estágio, perpassando desde docente orientadora(or) até a categoria discente, é, também, de pesquisadoras(es) considerando que a disciplina de estágio proporciona a busca, discussão e produção de novos conhecimentos considerando a diversidade de realidades encontradas nos contextos escolares.

A instituição campo de estágio faz parte da rede municipal de educação do município de Arapiraca – Alagoas, onde as atividades da modalidade EJA ocorrem no período noturno. As ações realizadas durante todo o estágio tiveram o intuito de ampliar as possibilidades de desenvolvimento escolar para os(as) estudantes envolvidos(as) considerando as dificuldades apresentadas ao longo da vida escolar especialmente após os atrasos e perdas ocasionados por conta da pandemia de COVID-19.

O aprofundamento do estudo se deu a partir da pesquisa bibliográfica fundamentando-se em teóricas(os) estudadas(os) em sala de aula durante a carga horária teórica da disciplina do componente curricular de estágio como Soares (2020), Pimenta e Lima (2004), Pimenta e Severo (2020), Soek (2010), Freire (1967) bem como as Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Pedagogia (Parecer CNE/CP nº 05/2005; Parecer CNE/CP nº 03/2006), documento norteador para os cursos de Pedagogia.

O artigo se divide em seis seções além das considerações finais onde, num primeiro momento, será realizado um resgate acerca das concepções do estágio supervisionado de forma geral e no contexto da modalidade EJA, serão tratadas também algumas especificidades de ação pedagógica para a modalidade, bem como sobre a concepção de indissociabilidade entre teoria e prática no processo educacional, considerando que muito se tem a discutir e repensar sobre a conexão entre as duas ações. Também será feito um resgate sobre conceitos e práticas no âmbito da Alfabetização e Letramento.

Em seguida será abordado sobre questões ocasionadas pela pandemia de Covid-19 e seus impactos na vida escolar e, por conseguinte, a relevância da atividade de estágio dentro da proposta estabelecida em conformidade com os interesses da escola campo. Já a descrição das experiências de estágio irá se dividir entre a apresentação dos aspectos metodológicos aplicados e o relato descritivo das atividades e ações realizadas em sala de aula com os(as) estudantes.

## O estágio de docência na educação de jovens e adultos(as)

O estágio curricular supervisionado é componente curricular obrigatório para a formação docente ao passo que se constitui como uma condição indispensável para o processo formativo. Deve ser considerado que a finalidade do estágio é proporcionar aos estudantes uma aproximação à realidade na qual futuramente irão atuar, desse modo, é a atividade de estágio que possibilita as(aos) estudantes de graduação primeiramente, conhecer e compreender melhor a atuação da(o) pedagoga(o) em determinada área, além de fazer desenvolver nela(e) uma postura de análise crítica e reflexiva da práxis – relação entre a teoria apreendida dentro das outras disciplinas vistas ao longo da formação inicial e da sua aplicabilidade prática – sendo essa uma experiência de grande valia para os acadêmicos e acadêmicas que já atuam de alguma forma em instituições educacionais, pois estes poderão fazer uma análise não apenas sobre as próprias práticas, com o objetivo de melhorá-las ou adaptá-las, mas também sobre suas condições de trabalho e sobre as dificuldades e possibilidades que permeiam a profissão.

Desde o ano de 2005 se tem a afirmação através das Diretrizes Curriculares Nacionais dos Cursos de Pedagogia – DCNP (Parecer CNE/CP nº 05/2005; Parecer CNE/CP nº 03/2006) em seu artigo 6º que o curso deve respeitar as diversidades e multiplicidades da sociedade devendo articular atividades que incluam o público jovem e adulto:

Art. 6º A estrutura do curso de Pedagogia, respeitadas a diversidade nacional e a autonomia pedagógica das instituições, constituir-se-á de: I – um núcleo de estudos básicos que, sem perder de vista a diversidade e a multiculturalidade da sociedade brasileira, por meio do estudo acurado da literatura pertinente e de realidades educacionais, assim como por meio de reflexão e ações críticas, articulará: [...] e) aplicação, em práticas educativas, de conhecimentos de processos de desenvolvimento de crianças, adolescentes, jovens e adultos, nas dimensões física, cognitiva, afetiva, estética, cultural, lúdica, artística, ética e biossocial; [...] (BRASIL, 2005, p. 7; grifos nossos)

Ainda no mesmo documento, encontramos que se torna necessário que os Projetos Pedagógicos dos cursos de Pedagogia incluam a prática do estágio supervisionado obrigatório na modalidade da EJA:

Art. 8º Nos termos do projeto pedagógico da instituição, a integralização de estudos será efetivada por meio de: [...] IV – estágio curricular a ser realizado, ao longo do curso, de modo a assegurar aos graduandos experiência de exercício profissional, em ambientes escolares e não-escolares que ampliem e fortaleçam atitudes éticas, conhecimentos e competências: [...] d) na Educação de Jovens e Adultos; [...] (BRASIL, 2005, p. 9)

O estágio de docência na Educação de Jovens e Adultos(as) é um momento essencial para a vida dos(as) estudantes e futuros professores e professoras. Nesse momento cada estudante entra em contato com um público diferenciado daquele que é o habitual do imaginário inicial de uma sala de aula pois se tratam de pessoas com vasta experiência de vida, maturidade, concepções e opiniões já formadas, assim, é uma experiência onde somos desafiadas(os) a todo instante considerando que, de certa forma, existe todo um discurso e uma preparação moldada dentro do currículo acadêmico para que estudantes direcionem seu olhar para pensar e realizar propostas educacionais voltadas para as etapas da educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental regular (por regular, entendamos o período escolar “na idade certa”) o que pode acabar (e acaba) afastando os propósitos da formação em direção à outros públicos e sujeitos de outras modalidades.

Esse distanciamento acaba sendo um dos responsáveis por toda a ansiedade e insegurança dos(as) estagiários(as) quando vão à campo lidar com o público Jovem e Adulto já que ao longo do curso somos “assombrados” pela realidade desse grupo social de forma estereotipada, entendendo esse público como difícil, problemático. Nesse sentido, é na execução do estágio que surge o momento para desconstruir tais ideias e incorporar um novo olhar para a modalidade criando assim formas e alternativas para uma formação da identidade profissional dos(as) estudantes de graduação.

Nesse contexto de estágio se torna fundamental (re)pensar aspectos referentes a didática pedagógica entendendo este como um momento de compreender a necessidade de se reconstruir os conceitos daquilo que entendemos por Didática Pedagógica. Em torno desta, Pimenta e Severo (2020) apontam a importância da teoria como contribuição para as atividades e práticas ao dizerem que:

[...] o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreenderem os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais ocorre sua atividade docente, para nele intervir, transformando-os. (PIMENTA; SEVERO, 2020, p. 108).

A partir disto, entendemos que a didática não tem como foco apenas o ensino, ela se direciona também para o contexto em que o processo de ensino e aprendizagem é desenvolvido, por isso se torna tão importante conhecer o público a quem se direciona e a sua realidade. A didática, então, deve ser entendida como uma reflexão profunda em busca de compreender os motivos de se realizar determinadas ações e os possíveis resultados que podem ser/serão obtidos através de tais ações, dessa forma, a relação entre o ensinar e o aprender configuram uma relação por e entre seres humanos, onde o ensino existe para provocar a aprendizagem, assim, o(a) professor(a) deve proporcionar meios para que o(a) estudante seja participante ativo “ou mesmo para que (re)construam, (re)signifiquem, (re)elaborem os conhecimentos produzidos historicamente, mediatizados pelo mundo” (FREIRE, 1979 apud

PIMENTA, 2020, p. 110) e, principalmente no âmbito da EJA, que esse conhecimento produzido traga sentido e reconhecimento para os(as) estudantes envolvidos no processo educativo.

### **O estágio de docência na educação de jovens e adultos(as)**

A Educação de Jovens e Adultos(as) é uma modalidade da educação básica que atende àquelas pessoas que não conseguiram concluir seus estudos no tempo correto esperado – com mais de 15 anos e não concluiu o Ensino Fundamental e/ou com mais de 18 anos e não concluiu o Ensino Médio. De acordo com a resolução CNE/CEB nº 1, de 28 de maio de 2021, documento mais recente que institui as Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a modalidade se divide em três segmentos onde o 1º segmento é referente ao período de alfabetização e anos iniciais do Ensino Fundamental; o 2º segmento é referente aos anos finais do Ensino Fundamental; e o 3º segmento que é referente ao Ensino Médio.

A EJA possui um modelo educativo próprio que requer algumas demandas e metodologias específicas para a sua execução buscando despertar o interesse dos(as) estudantes de modo que seus conteúdos estejam inseridos em seus contextos sociais considerando a realidade de cada estudante e levando em conta suas experiências e vivências como forma de tornar a aprendizagem mais significativa e envolvente já que este é um público que já possui uma vida construída com trabalho, casa, família e outros afazeres. Desse modo, se a prática pedagógica não estiver de acordo com a realidade cotidiana desses(as) jovens e adultos(as) existe a possibilidade de que acabem evadindo do ambiente escolar

A EJA é, para seu público atendido, muito mais do que um acesso à direitos civis, mas é uma forma de resgate de valor humano e social já que, por muito tempo, as pessoas não alfabetizadas eram postas à margem da sociedade sendo vistos como sem valor e como casos perdidos. Nesse contexto e de acordo com O Parecer CNE/CEB nº 11/2000, que também trata das Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos, a EJA acaba por desempenhar socialmente algumas funções sendo elas: função reparadora – como já dito, faz reconhecer aquelas pessoas jovens e adultas que, por algum motivo, precisaram adiar seus estudos, como membras atuantes da sociedade e iguais a qualquer outra, com o mesmo merecimento e direito de obter acesso à educação; função equalizadora – visa possibilitar, através do princípio de equidade, que o público da EJA encontre, dentro de suas especificidades, alternativas para trilhar o caminho de se tornarem aptos para ocupar espaços em grupos sociais e profissionais que antes da conclusão da escolarização não poderiam ocupar; e função qualificadora – busca conduzir/inserir os(as) estudantes num processo permanente de desenvolvimento e aprofundamento de conhecimento que é exigido principalmente no mundo do trabalho.

Para que exista um sucesso na vida profissional, a educação é a ferramenta que existe para interferir e possibilitar o desenvolvimento humano de maneira integral atuando na inteligência, na responsabilidade social e na construção social preparando os indivíduos na elaboração de seus pensamentos de maneira crítica e que venham a determinar suas ações nas diferentes circunstâncias da vida.

### **Um olhar para a práxis pedagógica no estágio supervisionado**

De acordo com Pimenta e Lima (2004), inicialmente, o estágio foi entendido como a atividade responsável pela parte prática da jornada acadêmica nos cursos de licenciatura, fato que acabou gerando uma ideia dicotômica e fragmentada sobre a real relação entre Teoria e Prática no fazer docente:

[...] o estágio, ao contrário do que se propugnava, não é atividade prática, mas teórica, instrumentalizadora da práxis docente, entendida como atividade transformadora da realidade. Nesse sentido, o estágio curricular é atividade teórica de conhecimento, fundamentação, diálogo e intervenção na realidade, esta, sim, objeto da práxis. Ou seja, é no contexto da sala de aula, da escola, do sistema de ensino e da sociedade que a práxis se dá.” (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 45)

Nesse contexto abordado, compreendemos então o caráter de indissociabilidade da teoria e da prática, onde uma está contida noutra e se tornam dependentes para o fazer docente.

Ainda hoje ocorre a repetição do discurso separatista dessa relação principalmente por parte dos próprios estudantes que, quando estão em campo, rotineiramente expressam que o fazer docente “na teoria é uma coisa, mas na prática é outra”. Entretanto, se de um lado existem estudantes que pensam dessa forma, de outro temos instituições e/ou docentes que reforçam a narrativa simplesmente por não realizem a conexão entre os saberes ensinados em sala de aula com a prática da profissão.

Para que se possa ter um desempenho adequado no campo do estágio é preciso considerar a importância de tudo o que foi trabalhado nas disciplinas curriculares até o atual momento de ida à campo considerando sempre que, para o fazer docente, o conhecimento prático e teórico são igualmente importantes e dependentes e que todas as disciplinas devem conter essa associação, compreendendo que ambos contribuem para que a prática pedagógica seja orientada e fundamentada, gerando aprendizagem para professora(or) e estudante (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 44).

A principal situação que faz remeter a importância entre a relação teoria e prática no estágio diz respeito ao reconhecimento do contexto escolar. Conhecer o contexto da escola, dos(as) estudantes, de suas vidas e aspirações são de importância fundamental para o processo de prática docente, pois, sem essas informações e percepções, não é possível realizar um plano de trabalho que seja significativo, inclusivo e, conseqüentemente, eficaz.

[...] o papel da teoria é oferecer aos professores perspectivas de análise para compreender os contextos históricos, sociais, culturais, organizacionais e de si mesmos como profissionais, nos quais se dá sua atividade docente, para neles intervir, transformando-os. [...] (PIMENTA; LIMA, 2004, p. 49).

No estágio conseguimos entender a dimensão da imersão de professores e professoras em todo o contexto escolar e de diferentes realidades e como essa imersão faz diferença na atuação além de reafirmarmos o seu caráter de eterno(a) pesquisador(a), o que coloca a realidade de que a teoria sempre estará presente no processo de prática pedagógica.

### **Diálogo sobre alfabetização e letramento**

A linguagem em sua abrangência geral não se trata apenas de um código, mas sim de um sistema interativo que permite que nos comuniquemos e consigamos interagir com o mundo e seu entorno. Nesse sentido, podemos destacar dois processos fundamentais para que essa interação ocorra: a alfabetização, como o processo histórico e coletivo para a apropriação das habilidades de escrita e de leitura; e o letramento, este como processo interativo, contínuo e crítico de leitura de mundo e da realidade.

A invenção da escrita surgiu a partir da necessidade social de registrar informações de forma permanente. A partir do desenvolvimento do comércio, tornou-se necessária a invenção de uma técnica que registrasse de maneira permanente o que não era possível fixar apenas na memória. Considerando a escrita como necessidade social, destaca-se, a importância de garantir o acesso e permanência das pessoas ao ambiente escolar.

A partir da negação de direitos, ao não acesso à educação, se tem, pois, como agravantes a intensificação das desigualdades sociais, a falta de oportunidades, a exploração do trabalho braçal, a facilidade de enganar as pessoas por meio de discursos que não são congruentes com as necessidades dos sujeitos. A educação, portanto, é necessária para que as pessoas sejam sujeitos ainda mais independentes.

De acordo com Soares (2020, p. 27), alfabetização é o “processo de apropriação da tecnologia escrita” e o letramento a “capacidade de uso da escrita para inserir-se nas práticas sociais e pessoais que envolvem a língua escrita”.

Fazendo uma reflexão sobre os conceitos de alfabetização ao longo dos tempos na sociedade, observa-se que a pessoa que não tem nenhum ou pouco domínio da escrita do

código alfabético são categorizadas como não alfabetizadas ou alfabetizadas funcionais, e eram, assim, limitadas e condicionadas à uma posição de inferioridade. Nessa mesma perspectiva, o conceito de letramento era direcionado apenas para aquele que detém saberes considerados relevantes para a vida em sociedade e para o mundo do trabalho, logo, saberes esses atrelados a norma culta e ao conhecimento científico escolar.

Atualmente é importante que haja a ressignificação dos conceitos da alfabetização e do letramento levando em consideração a dimensão sociointerativa da alfabetização já que esta não pode ser dissociada dos conhecimentos de mundo e experienciados pelos educandos e educandas e que o letramento acontece enquanto se alfabetiza e vice e versa.

Como afirma Soares (1998), um sujeito pode não saber ler e escrever, e mesmo assim, ser de certa forma, letrado, já que pessoa letrada não é aquela que apenas sabe ler e escrever, mas aquela que o faz de maneira competente em seu cotidiano, refletindo sobre a realidade da leitura feita.

Ainda segundo Soares (2020, p. 27), alfabetização e letramento são: “processos cognitivos e linguísticos distintos, [...], entretanto, as ciências em que se baseiam esses processos e a pedagogia por elas sugeridas evidenciam que são processos simultâneos e interdependentes”. Ambos funcionam como peças de um quebra cabeça, são diferentes, mas se complementam.

Soares (2020) aborda que o processo de aprendizagem da língua escrita perpassa por 3 camadas: 1. Aprender o sistema de escrita alfabética; 2, ler e escrever textos; 3. contextos culturais e sociais.

É preciso que o sujeito compreenda os contextos em que a escrita possa ser utilizada, assim como, as necessidades e formas de expressão sendo essa a primeira camada. Também é preciso que reconheça que a escrita ocorre a partir das letras que são utilizadas e esse conjunto transmite sons, ademais, surge a necessidade de aprender o sistema de escrita alfabética para assim, realizar a escrita.

Desse modo, podemos entender que, quando Freire (1989) argumenta que a leitura do mundo precede a da palavra, dessa forma ele está nos dizendo que no processo de alfabetização é essencial que se vejam as educandas como falantes competentes da língua e que suas experiências, saberes e interesses sejam considerados e trazidos para dentro do processo, pois assim o processo de aprendizagem terá mais eficácia a partir do momento que começa a fazer sentido e a adquirir um caráter de utilidade para vida das(os) educandas(os).

Para alfabetizar e letrar de maneira indissociável e simultânea é necessário que se compreendam os processos de aprendizagem do sistema alfabético de escrita e os processos da aprendizagem de leitura e produção de texto Como processos que possuem capacidades cognitivas e linguísticas específicas. (SOARES, 2020, p. 38).

Soares (2020) vê o texto como eixo central e articulador da alfabetização e do letramento e coloca-os como processos interdependentes.



O texto é compreendido como uma ferramenta da língua que possibilita a interação entre pessoas dentro do contexto social em que vivem. Uma criança pequena, a partir do convívio com seus familiares, adquire a fala de maneira natural a partir da sua exposição à momentos de fala de palavras, frases e textos, ou, na realidade de pessoas jovens e adultas, isso acontece não apenas no seu âmbito familiar, mas também nas relações sociais no trabalho, nos ambientes de convivência, com amigos e amigas, etc.

Ao contrário da fala, a escrita, por ser uma técnica criada socialmente, precisa ser aprendida, não é uma habilidade natural.

No que diz respeito a apropriação a aprendizagem da escrita alfabética a capacidade de consciência fonológica é um fator importante durante esse processo. A consciência fonológica é segundo Soares (2020) a possibilidade de refletir a respeito dos segmentos sonoros da fala, ou seja, perceber que aquilo que se vê escrito representa o que se ouve ou o que se diz, ou seja, perceber que a escrita é a representação do som das palavras.

Nesse contexto, temos a fala e a escrita como habilidades distintas, onde uma é adquirida e a outra aprendida, porém que se igualam na sua função interativa através de um mesmo elemento: o texto. A língua oral é adquirida através da escuta e da fala de textos em eventos interacionais com outras pessoas e a língua escrita é aprendida através da busca de sentido em eventos interacionais escritos, ou seja, nos textos.

Dessa maneira, Soares (2020) afirma que seria não só artificial como impossível a pretensão de ensinar a fala para uma criança ensinando-a de maneira isolada os fonemas e depois a reuni-los em sílabas, depois em palavras para então se chegar na apresentação do texto, do mesmo modo no processo da leitura e escrita a partir do ensino de traçado de letras, para então relacionar a seu valor sonoro e assim por diante no mesmo ciclo anterior. Assim, reforçamos o entendimento de que alfabetizar e letrar são processos diferentes, com habilidades e conhecimentos específicos, mas que se encontram a partir de uma ferramenta em comum que é o texto.

## **Os impactos da pandemia para os estudantes**

No início do ano de 2020 vivenciamos um momento histórico a partir do alastre da pandemia de Covid-19, um momento atípico no mundo que mudou as condições de vida e trabalho em todas as dimensões sociais. Considerando a necessidade de preservação de vida foi instaurado de imediato o isolamento social, o que tornou urgente a necessidade de se repensar novas formas de interação, comunicação, trabalho e estudos. Nesse contexto, na educação foi pensado o modelo de aulas remotas emergenciais em todas as redes e modalidades.

Esse foi um momento difícil e desafiador para todos e todas. Foi explícita a angústia de professoras e professores ao precisarem remodelar suas práticas diante de um contexto não

esperado, utilizando ferramentas até então desconhecidas, o que impactou diretamente na saúde mental dos mesmos e também na qualidade das aulas ministradas. De outro lado temos as(os) estudantes que se viram com dificuldades de acessar as aulas, compreender conteúdos, conseguir tirar dúvidas diretamente com professores(as) e por vezes até para realizar atividades simples.

Trazendo para a realidade da EJA dentro do contexto do estágio realizado, os(as) estudantes envolvidos foram questionados a respeito desse período em que passaram por atividades remotas e todos os relatos foram parecidos: diziam que foi muito difícil e que não sentiram que adquiriram o conhecimento necessário, principalmente considerando que estavam no processo inicial de alfabetização, e que mesmo assim foram aprovados e adotavam uma posição crítica para essa decisão tomada pelas instituições ressaltando que de fato eles precisariam “aprender para pegar o diploma” e não se sentir num “faz de conta”. No retorno às aulas presenciais logo expressaram o descontentamento por não compreender o que estava sendo trabalhado e por não conseguirem “acompanhar” os conteúdos passados em sala de aula, e um dos principais motivos para esse baixo desempenho estava na dificuldade de leitura e escrita.

Considerando o momento atual, “pós” pandemia, e reafirmando todas as perdas e atrasos causados nesse período, é preciso que se haja clareza no hoje. É sabido que existe uma cobrança para que professoras e professores consigam trabalhar seus determinados conteúdos de acordo com o período escolar adequado, mas é necessário reconhecer a dificuldade de realizar tal feito numa sala heterogênea considerando toda a desigualdade proporcionada durante o período de aulas remotas. Por outro lado, é preciso ressaltar e legitimar a angústia dos(as) estudantes que estão em uma sala de aula e que não conseguem compreender nem assimilar as informações que são passadas em sala, principalmente no contexto aqui colocado, onde a dificuldade está centrada no fato de os(as) estudantes não saberem ler e escrever “de verdade”, como eles(as) próprios conceituam.

Com relação a aprendizagem adquirida pelos estudantes, Pimenta e Severo (2020), expressam que apenas algumas pessoas conseguem terminar seu processo de escolarização no Brasil e que isso pode ser proposital: aqueles que conseguem concluir determinadas fases da vida escolar são vistos e destacados como pessoas mais esforçadas e mais competentes, já os demais são inferiorizados e desconsiderados. Com isso, por vezes, a culpa desse número de “fracassos” é atribuída à falha no trabalho docente, porém, nesse meio, o(a) professor(a) também é um produto dessa formação que historicamente é desqualificada onde, dentro do seu processo de formação, esse(a) professor(a) foi exposto à aprendizagens que visava transformar-lhe em um profissional transmissor do conhecimento, porém, desprovido de qualquer senso crítico, e refletindo no contexto atual de pandemia, as falhas no processo formativo aumentam considerando que, inicialmente e por um tempo considerável, muitas(os) não tiveram apoio ou auxílio para a aprendizagem no manuseio de ferramentas tecnológicas.

## **Desenvolvimento metodológico da prática do estágio**

As ações realizadas no Estágio Supervisionado Obrigatório na Educação de Jovens e Adultos(as) foram desenvolvidas no curto período de um mês e duas semanas seguindo a carga horária institucional do estágio e tiveram por objetivo aplicar e desenvolver práticas metodológicas que viessem a auxiliar no processo de alfabetização e letramento das pessoas envolvidas considerando a diversidade de suas necessidades e realidades assim como, as dificuldades que estavam emergindo ao longo do período escolar advindas do período pandêmico.

O público-alvo do projeto foram pessoas adultas matriculadas em uma escola da rede municipal da cidade de Arapiraca – Alagoas e que vivenciam diferentes realidades. Em grande maioria são trabalhadoras e trabalhadores que exercem diferentes profissões, tais como pedreiro, recepcionista, serviços gerais, pintor automotivo. Apesar da diversidade das realidades, ambos reconhecem a importância da escola no seu cotidiano e expressam abertamente a vontade de desenvolverem as habilidades de leitura e a escrita, cada um com suas motivações.

Antes de dar início a prática de estágio nas escolas campo, foi estabelecido um contato entre a professora orientadora do estágio junto à Secretaria de Educação do município e às coordenadoras da modalidade EJA das escolas que receberiam as estagiárias e estagiários. Desse modo, foi pactuado que as coordenadoras das escolas realizariam um diagnóstico nas turmas com o objetivo de identificar aqueles(as) estudantes que apresentavam dificuldades de leitura e escrita, assim, o projeto seria desenvolvido com o objetivo de dar um apoio para esses alunos e para a instituição.

Destarte, as ações aqui relatadas foram executadas por duas estagiárias do curso de Pedagogia em uma turma com sete estudantes que estavam matriculados(as) no segundo segmento da modalidade, que é referente aos anos finais do Ensino Fundamental, mas que ainda apresentavam dificuldades de leitura e escrita mediante todo o contexto de dificuldades gerado no início do período pandêmico como já relatado.

Os momentos de execução das ações no campo de estágio foram distribuídos em dois dias semanais com duração de 3 horas/aula por dia e um dia na semana para planejamento das atividades propostas e avaliação dos resultados obtidos. O restante da carga horária curricular foi cumprido em sala de aula a partir de leituras e discussões de textos para fundamentação das práticas além das socializações e reflexões sobre as práticas em curso.

As atividades desenvolvidas ao longo do estágio foram, como já mencionado, voltadas para o desenvolvimento das habilidades de leitura e de escrita e como artifícios metodológicos foram utilizados fichas didáticas, palavras geradoras, recursos móveis (textos “fatiados”, imagens com recurso de associação de palavras e ideias) além de textos reflexivos, tudo

partindo sempre da realidade dos estudantes e dentro da sua teia de interesses. Com o auxílio de tais recursos e com a prática diária de círculos de cultura, foram trabalhadas a construção de palavras, frases e textos e, com isso, alguns gêneros textuais específicos e suas particularidades.

### ***Descrição das experiências do estágio***

Para início do estágio foi realizada a apresentação enquanto estagiárias para a coordenadora da escola campo, momento em que foram compartilhadas as expectativas de ambas as partes, Instituição de Ensino Superior e escola campo, e também em que houve o alinhamento das ações a serem realizadas.

Já em sala de aula, logo no primeiro contato com os(as) estudantes buscou-se traçar o perfil de cada um(a) buscando identificar suas necessidades e dificuldades cotidianas para, assim, trazer propostas de atividades que pudessem ser adequadas para cada um(a). Esse momento foi regido a partir de um círculo de cultura, metodologia freiriana que busca desenvolver as habilidades de leitura e escrita através do diálogo, desse modo, foi mediada uma conversa de apresentação onde inicialmente foram questionadas as motivações de cada estudante, suas profissões, suas práticas cotidianas e temas de interesse.

Na educação de Jovens e Adultos, o desenvolvimento da oralidade processa-se a partir dos relatos da vida. No início, geralmente os educandos omitem e/ou não explicam detalhes dos fatos narrados. Cabe ao educador auxiliar, mediando as discussões, fazendo perguntas, apoiando e entusiasmando, para que os educandos possam ampliar seu vocabulário e desenvolver a capacidade de análise e argumentação, pelo planejamento das respostas e ao emitir opiniões. (SOEK, 2010, p. 103).

No decorrer do diálogo identificamos que o público em questão era formado por trabalhadores(as) que possuíam pouco ou nenhum momento de lazer devido as demandas diárias de trabalho e afazeres domésticos. No entanto, em momentos de descanso, gostavam de praticar a agricultura, costurar, jogar futebol, assistir, apenas descansar e/ou navegar em aplicativos como o *tiktok*.

Os alunos demonstram interesse e querem aprender as habilidades de leitura e escrita, no entanto, a realidade do ambiente escolar e do profissional impede que eles tenham acesso à aprendizagem mesmo estando em sala de aula e frequentando esse ambiente constantemente.

Esses estudantes acreditam na educação e percebem a necessidade da leitura e escrita em suas vidas estando cientes que, por vezes, são socialmente marginalizados e que podem até

mesmo ser ludibriados unicamente por não dominarem nem a leitura e nem escreverem de acordo com a norma padrão. Nesse contexto lúcido de limitação, querem ler e escrever melhor para conseguir desenvolver determinadas atividades no ambiente de trabalho, ler a Bíblia, tirar a habilitação, escrever e fazer uma receita ou até mesmo se adequar às "tecnologias e novidades diferentes" que surgem constantemente no mundo contemporâneo.

Os estudantes relataram que, no decorrer dos anos, acompanharam colegas que não enxergaram na sala de aula a importância de continuar estudando, se sentiram desestimulados a continuar e acabaram evadindo da sala de aula chegando a usar como justificativa a ideia de que "no meu ramo eu não preciso de estudo". Esse foi um momento interessante de ressaltar, pois os discursos de cada estudante diante de lembrar tal fato mostrou a clareza e a firmeza no desejo de estudar, aprender e de que, com isso, eles terão mais capacidade de alcançar seus desejos. Relataram que, mesmo com dificuldades e limitações para ler e escrever, realizaram diversos cursos profissionalizantes pois compreendem a necessidade de ter uma profissão e conhecimento para entrar e permanecer no mundo do trabalho.

Esses estudantes se mostraram pessoas que tem fortes opiniões políticas e frequentemente promoveram debates acerca da atual situação do país e da cidade/bairro em que vivem, assim como, falavam acerca do trabalho e das dificuldades que muitas pessoas enfrentam para garantir o seu sustento.

Foi a partir de tais impressões que as ações foram planejadas com o intuito de valorizar as convicções trazidas por cada estudante e de aumentar cada vez mais a estima de cada um deles, considerando sempre o conhecimento prévio e de mundo que eles carregam como bagagem cultural e social e, assim, tornando o processo de aprendizagem significativo. De acordo com Soek (2010, p.65):

A prática educativa que compreende a precondição de emancipação intelectual de qualquer sujeito deve ser precedida pelo conhecimento dos educandos, de suas capacidades, limitações, necessidades e expectativas, assim como da comunidade em que vivem. Essa prática é uma forma de intervenção no mundo que vai além do conhecimento de conteúdos pré-existentes: ela implica um esforço de transformação da realidade. (SOEK, 2010, p.65).

No decorrer das aulas, outras questões sociais importantes e que, de certa forma, influenciam no desempenho escolar dos(as) estudantes apareceram, dentre elas destaca-se a autoestima dos alunos e alunas da EJA, pois, muitos se culpavam e se limitavam por acreditar que não eram mais capazes de aprender a ler e escrever no mesmo tempo que os demais e por isso incorporavam os rótulos de "analfabetos", "burros", "incapazes", mesmo que inconscientemente ou em forma de brincadeira. Esse discurso era propagado até mesmo pelos colegas da escola que viam o grupo se deslocando da sala para um local separado, onde teriam

“aula de reforço” e proferiam tais rótulos. Esse fato chegou a gerar conflito entre alguns estudantes que em determinados momentos se sentiam inferiores aos demais.

Assim, compreendemos na prática o sentido da importância de se considerar o contexto e a realidade escolar e trazer isso para os momentos de aula, como pauta de discussão para buscar desconstruir alguns estigmas que possam dificultar o processo e tentar trazer-lhes um sentimento de emancipação e libertação através da busca do conhecimento.

E que é o diálogo? É uma relação horizontal de A com B. [...] Nutre-se do amor, da humildade, da esperança, da fé, da confiança. Por isso, só o diálogo comunica. E quando os dois pólos do diálogo se ligam assim, com amor, com esperança, com fé um no outro, se fazem críticos na busca de algo. Instala-se, então, uma relação de simpatia entre ambos. (FREIRE, 1967, p. 107).

Para além das rodas de cultura, as atividades realizadas buscaram desenvolver e aprimorar aspectos da leitura e a escrita. Foi possível observar o nível de dificuldade e, para atender melhor às necessidades individuais de cada um(a), as atividades eram alternadas em práticas coletivas e em grupo, onde esses grupos foram organizados de acordo com as dificuldades diagnosticadas. Tanto nas atividades coletivas quanto nas de grupo foram trabalhadas a leitura e interpretação textual, a formação de palavras, os diferentes tipos de letras – que por vezes gerava confusão na interpretação de palavras, e foram evoluindo para a escrita de palavras, frases e textos.

Ao longo do processo foi observado que, mesmo de maneira lenta, os avanços estavam ocorrendo e, concomitante aos avanços, a felicidade, a segurança e o empenho de cada estudante também aumentava. No último dia de prática do estágio, o diagnóstico inicial foi reaplicado para ser entregue à coordenação da escola como produto final das atividades e para ser feita a avaliação do que pode ser constatado como avanço e do que precisaria de continuidade para o aprimoramento.

## **Considerações Finais**

A principal característica do estágio supervisionado é proporcionar não só a práxis da profissão, mas também instigar a pesquisa, a investigação e a reflexão desta permitindo a cada estagiária(o) munir-se dos conhecimentos e conceitos científicos adquiridos ao longo dos anos de estudo e buscar maneiras de aplicá-los e/ou adaptá-los nas diferentes realidades à fim de conseguir atingir os objetivos pretendidos e esperados.

É nesse contexto que a disciplina de estágio vem a firmar uma parceria favorável entre Instituição de Educação Superior e escola campo no sentido de promoção e socialização de uma avaliação geral das atividades e das propostas interventivas provindas da experiência do

estágio visando sempre a melhoria da prática docente e, conseqüentemente, um desenvolvimento e aprendizado de qualidade para seus(suas) estudantes.

Mesmo passando por um período atípico e que deixou como saldo uma grande lacuna principalmente na vida dos(as) estudantes atendidos(as) pelas atividades de estágio, o mesmo sucedeu de maneira positiva, conseguindo atingir seu objetivo de envolvimento e execução de práticas por parte das estagiárias e professora orientadora. Cada momento vivenciado foi de extrema importância para que pudesse despertar o interesse investigativo e principalmente a reflexão da práxis numa modalidade historicamente esquecida e que precisa ser vista e lembrada com muito apreço, carinho, respeito e responsabilidade.

## REFERÊNCIAS

- Freire, P. (1989). *A importância do Ato de Ler: em três artigos que se completam*. (23ªed.). Cortez.
- Freire, P. (1967). *Educação como prática da liberdade*. Paz e Terra LTDA.
- Ministério da Educação. (2000). *Parecer CNE/CEB nº 11/2000*, aprovado em 10 de maio de 2000: Dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação de Jovens e Adultos. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. [http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11\\_2000.pdf](http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/PCB11_2000.pdf)
- Ministério da Educação. (2021). *Resolução CNE/CEB nº 1*, de 28 de maio de 2021: Institui Diretrizes Operacionais para a Educação de Jovens e Adultos nos aspectos relativos ao seu alinhamento à Política Nacional de Alfabetização (PNA) e à Base Nacional Comum Curricular (BNCC), e Educação de Jovens e Adultos a Distância. Conselho Nacional de Educação, Câmara de Educação Básica. <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior-seres/30000-uncategorised/90871-resolucoes-ceb-2021#:~:text=Resolu%C3%A7%C3%A3o%20CNE%2FCEB%20n%C2%BA%201,Jovens%20e%20Adultos%20a%20Dist%C3%A2ncia>
- Ministério da Educação. (2005). *Resolução CNE/CP nº 05*, de 13 de dezembro de 2005: Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia. Conselho Nacional de Educação, Conselho Pleno. <http://portal.mec.gov.br/secretaria-de-regulacao-e-supervisao-da-educacao-superior-seres/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12748-cp-2005>
- Pimenta, S.G., Lima, M. S. L. (2004). *Estágio e Docência*. São Paulo: Cortez.
- Pimenta, S. G., Severo, J. L. R. de L. (2020). A didática na base nacional comum da formação docente no Brasil: guinada ao neotecnicismo no contexto da mercadorização da educação pública. In: V. M. Candau, G. B. da Cruz, C. Fernandes (orgs.), *Didática e fazeres-saberes pedagógicos: diálogos, insurgências e políticas*. (pp. 104-120). Vozes.
- Soares, M. (2020). *Alfaletrar: toda criança pode aprender a ler e a escrever*. Contexto.
- Soares, M. B. (1998). *Letramento: um tema em três gêneros*. (3ªed.). Autêntica.
- Soek, A. M. (2010). *Fundamentos e Metodologias da Educação de Jovens e Adultos*. Fael.